

Chuva surpreende em dezembro

Em dois dias, Salvador registrou metade do volume esperado para todo o mês

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Somente no fim de semana passado, Salvador registrou metade do volume de chuva esperado para todo o mês de dezembro, conforme levantamento da Defesa Civil. Por conta do temporal, algumas praias ficaram tomadas pelo lixo. Na manhã de ontem, apenas nas praias da Pituba e Costa Azul, agentes da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) recolheram 400 quilos de resíduos da faixa de areia.

Garrafas pet, copos plásticos, pedaços de madeira, cabo de vassoura, hélice de ventilador, parte de uma poltrona e até tampa de privada estavam entre os materiais coletados por sete homens da Limpurb. A operação aconteceu no trecho que compreende a colônia de pescadores da Pituba até a ponte do Costa Azul. Juntamente com o lixo, mau cheiro e diversos insetos.

De acordo com a assessoria de comunicação da Limpurb, 135 agentes são responsáveis por realizar a limpeza da orla da capital baiana. Em períodos chuvosos, o órgão aumenta o número de profissionais para reforçar a atuação nas praias.

O lixo descartado de forma irregular e carregado para praia pela água da chuva traz prejuízos para o meio ambiente, além de comprometer a segurança dos banhistas. Na opinião de Carla Cirdenes, mestre em Ecologia e atuante na área de

gerenciamento costeiro, além da poluição visual, os resíduos podem gerar diversos impactos para o ecossistema.

IMPACTOS

A bióloga conta que a praia é um local de transição entre o ambiente marinho e terrestre. Muitas vezes o lixo é acumulado nas algas, que ficam na margem da praia e servem de alimento para diversos animais que vivem na areia.

"Muitas pessoas acham que a areia da praia é deserta, mas ali vive uma quantidade enorme de seres. São animais invertebrados, de pequeno porte, e muitos não são vistos a olho nu, como bactérias e fungos. Todos são diretamente afetados pelo lixo", explicou.

Mas segundo Carla Cirdenes, o impacto direto está relacionado a animais marinhos. Eles confundem o lixo com alimento e acabam morrendo por inanição - pois têm a sensação que o estômago está cheio ao engolir um objeto - ou por sufocação. A especialista alerta para o fato de que o plástico leva, em média, mais de 100 anos para se decompor na natureza, contudo, o descarte desse material no mar é ainda mais preocupante. O sal e o sol ressecam o plástico e, antes de se decompor, ele é partido em pequenos pedaços, se transformando em micro lixo.

Esse processo faz com que o resíduo seja facilmente ingerido não só por animais que comem o material intacto, como golfinhos e tarta-

Foto: Romildo de Jesus



SUJEIRA

Agentes da Limpurb recolheram 400 quilos de lixo na faixa da areia

rugas, mas também por espécies filtradoras, que normalmente ficam presas às rochas e filtram a água do mar para se alimentar de seus nutrientes.

Cirdenes acredita que a solução para erradicação da poluição das praias é complexa e envolve o po-

der público, a indústria e uma maior conscientização da população. "Quando você faz a coleta seletiva, aumenta a vida útil do aterro e, consequentemente, reduz essa quantidade de lixo que é jogado nas ruas e acaba indo parar na praia", opinou.

Crédito para Investimento nas Micro e Pequenas Empresas

Luciano Neves - Cliente MPE

Taxas a partir de 7,2% ao ano. Crédito na medida certa para a sua empresa.

O Banco do Nordeste vai transformar a sua vontade de crescer em realidade. Quer ampliar, reformar ou modernizar seu negócio? Faça uma simulação no site e aproveite as melhores condições do mercado para o seu negócio. Escolha o Banco do desenvolvimento de sua empresa. Escolha o Banco do desenvolvimento do Nordeste.